

Cinquentões da pesada

Rubens Gerchman, Carlos Vergara, Cláudio Tozzi e Araken mostram seus trabalhos em dupla exposição na Referência Galeria e no Aeroporto

Fotos: Divulgação

ANGÉLICA TORRES

Da geração dos anos 40 emergiu o que há de mais forte e expressivo nas artes brasileiras da segunda metade do século. O impulso obtido em todas as manifestações artísticas 20 anos depois, mostra que até hoje, já cinquentões, esses artistas e suas cabeças feitas de matéria inteligente são donos de uma aventura plástica que tem muito a dizer - embora silenciosamente, como é o caso dos pintores Rubens Gerchman, Carlos Vergara, Cláudio Tozzi e Araken. Os quatro estão em Brasília para a inauguração de suas *Pinturas Recentes*, uma dupla exposição que vai ocupar a partir de hoje o Espaço Cultural da Infraero, no aeroporto, e a Referência Galeria de Arte, a partir de amanhã.

Dividida em "módulos" I e II, a mostra é composta por um conjunto de painéis de grandes formatos, um de cada artista, expostos no Espaço Infraero, e de mais três trabalhos de cada, em acrílico sobre tela e técnica mista, que estarão na Galeria Referência. Ambos os módulos têm prazo limite para serem vistos até 13 de setembro. A iniciativa é da Infraero, que investe suas fichas na vitrine da cultura nacional e leva a exposição a itinerar pelos aeroportos internacionais de São Paulo e Rio e em galerias parcerias nas mesmas cidades, e mais Goiânia.

Extrapolando - A arte, assim, tem a chance de extrapolar o seu reduto fechado para ocupar os espaços de grandes aglomerações de pessoas, como é o caso dos terminais de passageiros em questão. O paulista Cláudio Tozzi, por exemplo, tem um exemplar de seus painéis embelezando a estação da Sé do Metrô de São Paulo e mais outro na praça da República. O espectador brasileiro vai poder conhecer os trabalhos atuais de Tozzi, o que o crítico Frederico Moraes sinaliza como o prenúncio de um novo período construtivo da pintura brasileira, reciclado pela emoção, "passada a avalanche neo-expressionista que a tirou de seu marasmo e de seu enfadonho intelectualismo".

O gaúcho Carlos Vergara conta, por telefone, de Goiânia, onde participou ontem da inauguração da mostra na Galeria Casa Grande, que os quatro colegas estão felizes de poder sair do circuito Rio-São Paulo e mostrar o que estão fazendo em Goiás e em Brasília. No ano passado, ele expôs aqui como integrante da equipe que fez a exposição de Langsdorff, e agora volta nesta coletiva mostrando porque se diz "ser um homem livre" na sua pintura.

Vergara traz trabalhos da série desenvolvida numa fábrica mineira antiga de pigmentos para tinta, desde que, há 15 anos, abandonou o figurativo e iniciou o caminho "com os sudários comentados de Minas Gerais". O artista diz que se interessou em reinventar a palheta do barroco de Minas, nascida com o mestre Athayde, porque "tem a cara da terra da gente". O painel que apresenta no aeroporto é resultado de dois anos de trabalho nessa linha de densa pesquisa.

Sensualidade - Rubens Gerchman, carioca, diretor da Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro na última metade dos anos 70, e membro fundador do Museu Imaginário de Nova York no final da década de 60, traz trabalhos na sua linha personalíssima e emblemática de paixão e sensualidade de casais. Gerchman é um autêntico cronista urbano do século XX latino-americano, com as suas cores fortes e luminosas e "os rituais da pele", os beijos, a entrega cúmplice.

Do quarteto, pode-se destacar que Rubens e Vergara iniciaram carreira simultaneamente, embora independentes. Entre 1964 e 1993, expôs na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e no Oriente, projetando-se como uma vigilante testemunha de seu tempo.

Araken, o "caçula" do elenco, está em casa, duplamente. Formado em Aeronáutica, o artista, nascido no Rio, mora em Brasília desde o ano passado. É de Fernando Bicudo o comentário sobre ele: "O fascínio pela velocidade, a investigação do espaço, sua procura abrasadora de alcançar os limites físicos e espirituais do homem o levaram à aviação e à pintura. Ambas são partes interligadas de sua busca pela criação".

Araken inicia carreira participando de coletivas em 1972. Dois anos depois já fazia sua primeira individual. Por seu aprimoramento técnico em duas décadas de trabalho, o pintor ganha do crítico Marc Berkowitz a seguinte observação: "Sua preocupação é traduzir, transpor ou trans-substanciar a vibração espiritual, as vibrações que nos envolvem, para a tela".

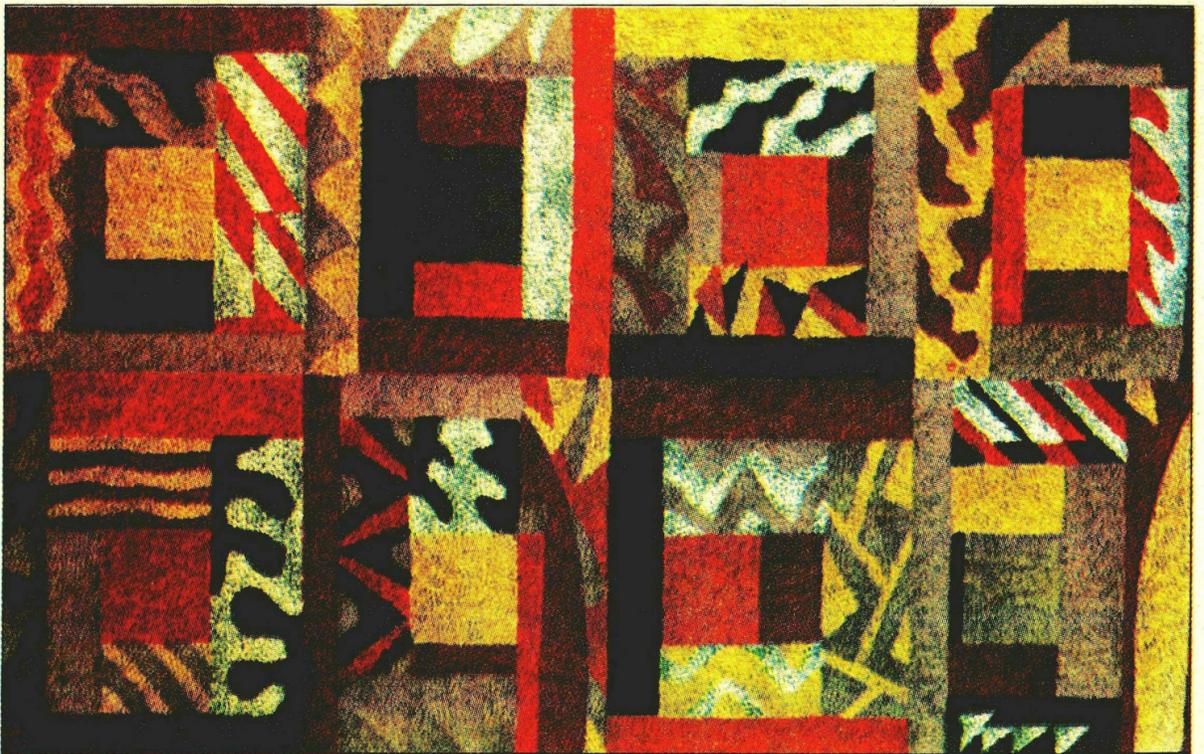
■ PINTURAS RECENTES - De Araken, Carlos Vergara, Cláudio Tozzi e Rubens Gerchman. Inauguração hoje, com a presença dos artistas, do Módulo I, que apresenta painéis no Espaço Cultural da Infraero, no Aeroporto Internacional de Brasília. Amanhã, inauguração do Módulo II, composto por telas de tamanhos variados, na Galeria Referência de Arte (SCLN 311, Bloco D, Lojas 10/12). Ambas permanecem abertas à visitação até 13 de setembro.



Personagem com flor, tela de Rubens Gerchman, autêntico cronista urbano da América Latina, com suas cores vibrantes



Sem título, tela de Carlos Vergara: "Procurando uma nova pintura e não tenho medo de pular para frente"



Sem título, tela de Claudio Tozzi: nova fase do construtivismo reciclado pela emoção, com uma componente lírica e corpórea.